

Indústria Brasileira

Revista da Confederação Nacional da Indústria | Ano 5 | nº 44 | maio 2020

SESI E SENAI AJUDAM O BRASIL NO COMBATE À PANDEMIA

ENTIDADES MOBILIZAM SUA REDE LOGÍSTICA, PRODUTIVA E DE RECURSOS HUMANOS PARA CONTER A COVID-19

Aviões da Força Aérea Brasileira transportam respiradores consertados pelo SENAI



RECUPERAÇÃO ► Economista José Roberto Afonso sugere saídas para a crise
ATUAÇÃO ► CNI entrega novas propostas a autoridades dos Três Poderes
ASFIXIA ► Empresários relatam dificuldades para acessar crédito

A INDÚSTRIA SOMA ESFORÇOS NO COMBATE À COVID-19.

Neste momento de crise, a indústria está empenhada em apresentar soluções para mitigar os efeitos causados pelo coronavírus:

- São campanhas de prevenção, cuidados de higiene e atenção à saúde mental dos trabalhadores;
- Projetos de inovação com foco na prevenção, diagnóstico e tratamento da covid-19;
- Ampliação da capacidade produtiva nacional de equipamentos de proteção individual (EPIs) e reparo de respiradores mecânicos.

É a indústria unida no combate ao coronavírus.

ACESSE
portaldaindustria.com.br
E SAIBA COMO A
INDÚSTRIA AJUDA VOCÊ.

**VAMOS JUNTOS
SUPERAR
ESSA CRISE.**

**A INDÚSTRIA NO COMBATE
À COVID-19.**



Instituto Euvaldo Lodi
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO



Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Carta ao leitor

TOMAR sempre decisões acertadas pode ser um desejo, mas não uma expectativa realista. Quando elas se mostram equivocadas, pode-se insistir no erro. Também pode-se atribuir o erro a outro. Mas, em situações como essa, voltar atrás é a única decisão certa. A reportagem de capa desta edição revela como o Sistema Indústria tem ajudado o país a enfrentar a pandemia, apesar do corte de metade dos recursos destinados ao Sistema S.

Até meados de maio, a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Serviço Social da Indústria (SESI) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) já tinham mobilizado investimentos da ordem de R\$ 240 milhões em ações no combate ao coronavírus. Deste total, cerca de R\$ 200 milhões estão sendo investidos em parcerias com 320 empresas industriais, na aquisição e na produção de insumos e equipamentos de proteção para a população e para profissionais da saúde, como máscaras, vestimentas especiais e álcool antisséptico, entre outros. Além disso, o SENAI está coordenando uma rede de 20 empresas, que estão consertando 3 mil respiradores mecânicos.

Em entrevista para esta edição, o economista José Roberto Afonso exalta as ações do SESI e do SENAI que, segundo ele têm “um valor inestimável”. O especialista recomenda ainda que governos e empresas se unam para aproveitar as oportunidades geradas pela crise.

Neste mês, a revista *Indústria Brasileira* também relata a asfixia financeira a que estão sendo submetidos vários

setores industriais, premidos entre queda nas vendas, custos fixos altos e dificuldades para a obtenção de crédito. Segundo o presidente da Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abrinq), Synésio Batista, o crédito “tem alcançado quem não precisa, quem tem outras formas de captar dinheiro”. Por motivos como esse, a CNI enviou aos Três Poderes um novo conjunto de medidas emergenciais que pretendem, entre outros efeitos, recuperar as condições mínimas de liquidez do setor produtivo.

Esta edição publica também os principais trechos de entrevista do presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, à *TV Brasil*, na qual ele alerta para a necessidade e a urgência da união de esforços entre os setores público e privado para o planejamento e implementação de uma retomada sustentável das atividades produtivas. “Trabalhando unidos, sairemos mais fortes desta crise”, afirma.

Outros destaques da revista são as iniciativas de estudantes do SESI e do SENAI para produzir equipamentos de baixo custo que possam aumentar a capacidade de atendimento da rede hospitalar brasileira contra a Covid-19, a entrevista com o pesquisador e professor Roberto Dumas Damas, que alerta para uma crise financeira internacional pós-pandemia, e os resultados da última rodada da pesquisa *Sondagem Industrial*, que mostram uma queda importante no nível de atividade.

Boa leitura e, enquanto durar a pandemia, se proteja e proteja as pessoas próximas a você!

▼ Conheça o Sistema Indústria

CNI

facebook ► [cni brasil](#)
flickr ► [cniweb](#)
instagram ► [cni br](#)
twitter.com ► [cni_br](#)
linkedin ► [cni-brasil](#)
youtube ► [cniweb](#)

SESI

facebook ► [SESINacional](#)
youtube ► [sesi](#)
linkedin ► [sesi-nacional](#)

SENAI

facebook ► [senainacional](#)
instagram ► [senai_nacional](#)
twitter ► [senainacional](#)
youtube ► [senaibr](#)
linkedin ► [senai-nacional](#)

IEL

facebook ► [IELbr](#)
instagram ► [ielbr](#)
twitter ► [iel_br](#)
linkedin ► [iel-nacional](#)

sumário

6 ARTIGO DO PRESIDENTE

8 REPORTAGEM DE CAPA

CNI, Sesi e SENAI multiplicam ações em parceria com empresas e governos para ajudar a proteger o país da Covid-19

16 O MAPA DAS AÇÕES

Veja o que está sendo feito em cada uma das regiões do país, num esforço conjunto de prevenção, equipação hospitalar e tratamento

18 ATUAÇÃO

Novas propostas da CNI ao Ministério da Economia buscam melhorar as condições financeiras e o fluxo de caixa das empresas neste momento

22 SEM FLUXO DE CAIXA

Representantes de diferentes setores relatam resistência dos bancos em emprestar para empresas mais afetadas pelos efeitos econômicos da pandemia

26 JOSÉ ROBERTO AFONSO

Economista diz que ações do Sistema Indústria têm valor “inestimável” neste momento e critica corte de recursos

28 INDÚSTRIA EM AÇÃO

CNI lamenta morte de Gerson Peres, ex-deputado federal e ex-diretor do SENAI do Pará

30 DIAGNÓSTICO E SOLUÇÃO

Em entrevista à *TV Brasil*, presidente da CNI, Robson Andrade, destaca medidas que a Indústria considera cruciais para a superação da crise

34 ENTREVISTA

Roberto Damas, estudioso de crises econômicas internacionais, alerta para uma possível bolha financeira no futuro pós-pandemia

36 TERMÔMETRO

Coronavírus derruba atividade fabril, diz última edição do estudo *Sondagem Industrial*

38 ESTUDOS

Home office foi a medida trabalhista mais adotada, segundo a *Consulta Empresarial*, da CNI

40 GIRO BRASIL

Indústrias de Goiás fazem mutirão para doar alimentos e produtos de limpeza para 26 instituições filantrópicas

42 INOVAÇÃO

Projetos de estudantes do Sesi e do SENAI mostram como é possível reduzir custos na produção de equipamentos contra a Covid-19

46 OUTRA VISÃO

César Mattos, do Ministério da Economia, e Igor Calvet, da ABDI, escrevem sobre o impacto da tecnologia 5G no setor industrial

Revista Indústria Brasileira

Publicação Mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI
www.cni.org.br

Confederação Nacional da Indústria – CNI

► DIRETORIA

PRESIDENTE

Robson Braga de Andrade

VICE-PRESIDENTES EXECUTIVOS

Paulo Antonio Skaf; Antonio Carlos da Silva; Francisco de Assis Benevides Gadelha; Paulo Afonso Ferreira; Glauco José Côrte.

VICE-PRESIDENTES

Sergio Marcolino Longen; Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; Antonio Ricardo Alvarez Alban; Gilberto Porcello Petry; Olavo Machado Júnior; Jandir José Milan; Eduardo Prado de Oliveira; José Conrado Azevedo Santos; Jorge Alberto Vieira Studart Gomes; Edson Luiz Campagnolo; Leonardo Souza Rogerio de Castro; Edilson Baldez das Neves.

1º DIRETOR FINANCEIRO

Jorge Wicks Côrte Real

2º DIRETOR FINANCEIRO

José Carlos Lyra de Andrade

3º DIRETOR FINANCEIRO

Alexandre Herculano Coelho de Souza Furlan

1º DIRETOR SECRETÁRIO

Amaro Sales de Araújo

2º DIRETOR SECRETÁRIO

Antonio José de Moraes Souza Filho

3º DIRETOR SECRETÁRIO

Marcelo Thomé da Silva de Almeida

DIRETORES

Roberto Magno Martins Pires; Ricardo Essinger; Marcos Guerra; Carlos Mariani Bittencourt; Pedro Alves de Oliveira; Rivaldo Fernandes Neves; José Adriano Ribeiro da Silva; Jamal Jorge Bittar; Roberto Cavalcanti Ribeiro; Gustavo Pinto Coelho de Oliveira; Julio Augusto Miranda Filho; José Henrique Nunes Barreto; Nelson Azevedo dos Santos; Flávio José Cavalcanti de Azevedo; Fernando Cirino Gurgel.

► CONSELHO FISCAL

MEMBROS TITULARES

João Oliveira de Albuquerque; José da Silva Nogueira Filho; Irineu Milanesi.

MEMBROS SUPLENTE

Clerlânio Fernandes de Holanda; Francisco de Sales Alencar; Célio Batista Alves.

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO

Ana Maria Curado

Superintendência de Jornalismo CNI/SESI/SENAI/IEL

SUPERINTENDENTE

José Edward Lima

GERENTE-EXECUTIVO DE JORNALISMO

Rodrigo Caetano

GERENTE-EXECUTIVA DE MÍDIAS SOCIAIS

Mariana Flores

Desenvolvimento e Produção

► FSB COMUNICAÇÃO

CONSULTOR EDITORIAL

Wladimir Gramacho

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Rachel Mello (DF 3877/95)

REPORTAGEM

Vivaldo de Sousa, Aerton Guimarães, Ana Flávia Flôres, Marina Simon e Daniel Gonçalves de Oliveira.

PROJETO EDITORIAL

Guto Rodrigues

REVISÃO DE TEXTO

Renata Portella

CAPA

Gettyimages

Informações técnicas:

tel (61) 3317-9472

fax (61) 3317-9456

Sistema Indústria contra o coronavírus



► **Robson Braga
de Andrade**

empresário e presidente
da Confederação Nacional
da Indústria (CNI)

O Sistema Indústria está empenhando todos os seus esforços para auxiliar o setor público, as empresas e os cidadãos brasileiros no combate à pandemia da Covid-19. A Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), o Serviço Social da Indústria (SESI) e o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) estão fortemente mobilizados contra o novo coronavírus. Adotamos diversas iniciativas com o objetivo de conter a disseminação da doença, cuidar de quem foi infectado e minimizar os efeitos econômicos e sociais da mais grave crise humanitária das últimas décadas.

Estamos empreendendo várias ações na luta contra o vírus. Em parceria com grandes indústrias e com federações estaduais, o SENAI está comandando o conserto e a manutenção de centenas de respiradores mecânicos, equipamento hospitalar fundamental para salvar as vidas de quem tem as formas mais graves da doença. A previsão é de que podemos viabilizar a recuperação de 4,5 mil aparelhos, contribuindo de forma expressiva para o árduo trabalho que está sendo realizado pelos profissionais da saúde e, também, para reduzir a necessidade de importação do equipamento, que está sendo dificultada.



Os 27 Institutos SENAI de Inovação e os 60 Institutos SENAI de Tecnologia, localizados nas diversas regiões do país, também estão direcionando suas atividades para encontrar meios de diminuir a propagação do vírus. Neste momento, apostar em pesquisa científica e tecnológica será essencial para diminuir os riscos a que todos nós estaremos sujeitos até que se encontre uma vacina eficaz para a Covid-19. Os Institutos SENAI trabalham, por exemplo, em modos inovadores de detecção do vírus, que vão além dos tradicionais exames laboratoriais, e em formas de eliminar microrganismos de superfícies e ambientes.

O SESI, por sua vez, tem promovido ações de saúde para a população em geral, como a vacinação contra a gripe, o que vai proporcionar a melhora do sistema imunológico de mais de 745 mil trabalhadores e facilitar a identificação de novos casos suspeitos da Covid-19. Além disso, a entidade tem colaborado ativamente com hospitais em todo o país, inclusive ajudando na montagem de unidades de campanha. Desenvolveu, ainda, um programa de retomada gradual das atividades produtivas da indústria, que orienta as empresas sobre como adequar ambientes e rotinas de trabalho e como cuidar da saúde dos empregados.

Ao todo, até agora, o SESI e o SENAI já destinaram cerca de R\$ 70 milhões em projetos e ações, com destaque para o *Edital de Inovação para a Indústria*, que seleciona projetos voltados ao desenvolvimento de soluções rápidas na luta contra o coronavírus. Esse é um estímulo crucial para o surgimento de novas ideias, produtos ou processos que possam salvar vidas. Todas essas iniciativas se juntam a outras de igual importância, a exemplo do apoio na ampliação da produção nacional de Equipamentos de Proteção Individual para os profissionais da

saúde, tais como máscaras, protetores faciais, luvas e álcool antisséptico.

As federações estaduais da Indústria também estão agindo, em colaboração com autoridades locais, para frear o alastramento do vírus e diminuir os severos prejuízos econômicos causados pela pandemia. Recentemente, apresentamos um conjunto de 52 propostas para autoridades dos Três Poderes, com sugestões de medidas que, no nosso entender, são cruciais para assegurar a sobrevivência das empresas industriais e, consequentemente, possibilitar a manutenção de empregos no pós-pandemia. O governo já implementou várias das nossas propostas, mas outras ainda estão por serem adotadas, sobretudo no que diz respeito à facilitação do crédito e à redução de custos dos financiamentos para empresas.

Continuaremos atentos às reais necessidades da indústria nacional, de seus trabalhadores e da população brasileira em geral. Temos confiança de que, juntos, conseguiremos vencer mais essa crise e voltaremos, o mais rapidamente possível, ao caminho do desenvolvimento econômico e social, que é o anseio da indústria e de toda a sociedade brasileira. ■

► Em Três Lagoas (MS), o Instituto SENAI de Inovação em Biomassa estuda alternativas para a produção de álcool em gel



Sistema Indústria em operação de guerra

ESPECIALISTAS, EMPRESÁRIOS E DIRIGENTES RELATAM
COMO O SESI E O SENAI TÊM AJUDADO O PAÍS A
ENFRENTAR, NA PONTA, OS PROBLEMAS E OS DESAFIOS
PROVOCADOS PELA PANDEMIA



◀ No Distrito Federal, SEI e SENAI, juntos, estão produzindo máscaras face shield em impressoras 3D

PRODUÇÃO de máscaras cirúrgicas e de uso comum, fabricação de vestimentas hospitalares, manutenção de respiradores, produção de álcool antisséptico e apoio às empresas que mudaram sua linha de produção para atender às demandas provocadas pela pandemia da Covid-19. Essas são algumas das ações desenvolvidas pelo setor industrial, desde março, como parte do esforço liderado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e pelo Serviço Social da Indústria (SESI) na luta contra o novo coronavírus. Cerca de R\$ 240 milhões já foram investidos pelas três entidades, as 27 federações estaduais e 320 empresas parcerias, em diversas iniciativas para enfrentar a pandemia.

Entre outros resultados, até o dia 20 de maio essas ações tinham produzido 280 mil unidades de máscaras face shield, 379 mil litros de álcool antisséptico (gel, líquido e glicerinado), 13,3 milhões de máscaras cirúrgicas, 11,3 milhões de máscaras de uso comum e 171 mil unidades de vestimentas hospitalares (avental, capote, toca e propé), além de aumentarem o número de indústrias fabricantes de Equipamentos de Proteção

Individual (EPIs), conforme padrões definidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Também estão sendo produzidos manuais e guias de orientação às empresas.

Em São Paulo, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), por meio do SENAI, fortaleceu a parceria com a equipe multidisciplinar da Escola Politécnica (Poli) da Universidade de São Paulo (USP), para o projeto *Inspire*. A Poli é responsável por tirar do papel, de forma pioneira, o protótipo de um ventilador pulmonar de baixíssimo custo e fácil fabricação, cuja função é suprir a alta demanda do aparelho hospitalar. O SENAI deu suporte à produção de um componente do respirador Inspire, a peça fusão, que faz a movimentação do pulmão artificial.

O gerente de Inovação e Tecnologia do SENAI, Oswaldo Maia, explica que a equipe da Poli procurou os profissionais da instituição para aprender a lidar com as dificuldades na microfabricação desse componente em aço. “Fizemos os testes de usinagem e a documentação dessa peça e, a partir disso, estamos produzindo os componentes para serem testados nesta fase e que contribuem para o respirador atingir as especificações que a

equipe programou”, detalha.

Em Santa Catarina, dentro de um esforço coordenado pela Federação das Indústrias do Estado (FIESC) e pelo SENAI, a WEG fez um acordo de transferência de tecnologia com a Leistung Equipamentos, fabricante de equipamentos médico-hospitalares, para produzir respiradores artificiais que serão utilizados por pacientes com Covid-19. Nessa área também estão sendo feitas ações de manutenção e conserto de respiradores. No Mato Grosso do Sul, por exemplo, 52 dos 70 equipamentos recebidos para manutenção foram devolvidos aos hospitais, até 8 de maio, depois de revisados.

PRIMEIROS RESULTADOS

Rafael Lucchesi, diretor de Educação e Tecnologia da CNI, diretor-geral do SENAI e diretor-superintendente do SESI, diz que esse esforço envolve uma parceria voluntária de dezenas de empresas para realizar a manutenção dos ventiladores e respiradores pulmonares. “Nós já recebemos mais de 3 mil ventiladores em pouco mais de um mês e já devolvemos mais de 870 prontos para uso nos hospitais”, afirma. A meta inicial era fazer a manutenção de cerca de 3,6 mil respiradores, mas

Investimentos feitos
pelo SENAI, federações
e empresas parceiras somam

R\$ 240 milhões

Veja o detalhamento por ação



Editais de inovação
para encontrar
soluções no combate
à covid-19

R\$ 15 milhões



Rede de conserto de
respiradores

R\$ 10 milhões*



Produção de EPIs

R\$ 201,4 milhões



Apoio a formação
e qualificação
profissional

R\$ 13,6 milhões

* Estimativa

Lucchesi estima que, ao final da ação, esse número será maior. “Devemos chegar próximo de 4,5 mil unidades consertadas”, prevê o diretor da CNI.

A ampliação na oferta de respiradores, seja pela manutenção de aparelhos com defeito ou pelo aumento da produção nacional, é importante porque há uma grande demanda pelo produto no mercado internacional, o que faz da importação um processo mais demorado e com maior custo. “O Brasil tem 65 mil ventiladores e um déficit projetado de 30 mil unidades, mas as importações já fechadas estão na ordem de 14 a 15 mil unidades. Isso mostra a importância das ações realizadas pelo SENAI”, comenta Maurício Pauletti, diretor de Operações de Inovação e Competitividade da FIESC.

Ele explica que uma das características das ações desenvolvidas pelo SENAI é a opção de trabalhar com empresas que ou vão ampliar a sua produção ou vão desenvolver ventiladores para atuar na fase crítica da doença. Segundo Pauletti, existem alguns tipos de ventiladores que são mais simples, usados em situação emergencial temporária, como em ambulância para transporte, com requisitos técnicos menos complexos, e ventiladores de UTI, de uso intensivo, que são invasivos e de maior complexidade técnica do ponto de vista da fabricação.

“O mundo inteiro passa por uma pandemia crítica e percebeu-se que os fabricantes nacionais de ventiladores, um dos equipamentos críticos no tratamento da doença, não tinham capacidade interna disponível de prontidão para atender à demanda. Quando você ia em busca da importação, existia uma grande procura por esses equipamentos, o que dificultava a compra. Por isso estamos trabalhando para aumentar a capacidade produtiva dos fabricantes nacionais, o que tem exigido um grande esforço da indústria para apoiar os fabricantes, inclusive por parte de empresas que não são da área da saúde, como Embraer, Whirlpool e Intelbras”, destaca Pauletti.

No Paraná, o apoio do SENAI, em parceria com a empresa Aceno, fabricante de painéis e botões de chamada, permitiu a



revisão gratuita de 37 equipamentos dos hospitais São

Rafael, em Rolândia, e Cristo Rei, em Ibiaporã. “Com os equipamentos revisados, incluída a manutenção de sete respiradores no SENAI de Maringá, estamos fazendo somente a aquisição de material, como cabos de suporte”, comenta Paulo Boçois de Oliveira, diretor-geral dos dois hospitais. Embora estes não sejam referência no atendimento à Covid-19, a revisão dos equipamentos deixa os locais mais bem preparados para atender a outros casos.

GUIA DE PREVENÇÃO

Trocar a máscara com a frequência de, no máximo, duas horas ou quando esta ficar úmida; evitar tocar os olhos, o nariz ou a boca ao colocá-la ou retirá-la; não compartilhar a máscara com ninguém; higienizar adequadamente as mãos antes e após a remoção da máscara; e ajustá-la bem ao rosto, mas de maneira cômoda. Essas são algumas das recomendações que constam no *Guia SESI para prevenção da Covid-19* distribuído às empresas e disponível em versão digital. O guia traz orientações sobre uso, manuseio e descarte da máscara, um dos Equipamentos de Proteção Individual mais importantes durante a pandemia.

▲ No Rio, Bernardo Fonseca, da UPHILL Marathon, transformou sua linha de produção de camisetas e agora pode fabricar máscaras de proteção, que serão doadas a trabalhadores. Mudança contou com o apoio do Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil do SENAI

No anexo do guia, há um passo a passo para que as pessoas confeccionem suas próprias máscaras, tanto de pano quanto de filtro de papel para café, de acordo com as orientações do Centro de Controle e Pre-

“O SENAI tem uma capacidade de escala e está dando um bom exemplo que a gente tem que aplaudir”

venção de Doenças, dos Estados Unidos. Para ser considerada Equipamento de Proteção Individual (EPI), entretanto, uma máscara precisa de certificado emitido pelo Ministério da Economia.

“Mesmo uma pessoa que já tenha sido infectada com o coronavírus e hoje esteja curada

precisa usar equipamentos de proteção e manter a higienização e a etiqueta respiratória, pois continua sendo um vetor de contaminação”, explicou Gabriella Ribeiro, médica do trabalho do SESI, durante o webinar *Medidas de controle individual para sua empresa em tempos de Covid-19*, promovido pelo SESI. Segundo ela, o uso desses equipamentos é mais uma frente de medidas de proteção que deve ser adotada pelas empresas, que envolve também medidas de engenharia, administrativas e práticas de trabalho seguro.

No Rio de Janeiro, com o apoio do Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil do SENAI (SENAI CETIQT), foi possível transformar camisetas em máscaras de proteção, conta Bernardo Fonseca, diretor-geral da UPHILL Marathon. “Estamos produzindo 60 mil máscaras que vão ser 100% doadas para a indústria, para o entretenimento e para os colaboradores da nossa cadeia de produção”, explica o empresário, que buscou no SENAI CETIQT o conhecimento técnico para transformar as camisetas em máscaras. “Apesar de parecer fácil, não é simples fazer uma máscara de tecido. Foram feitos estudos e testes até chegar ao modelo ideal e encontrar uma solução que fosse adequada”, diz Fonseca.

Fabian Diniz, gerente do Centro de Tecnologia, relata que, “logo no início da Covid-19, a instituição elaborou

especificações, fichas técnicas, modelos e modelagens de quase todos os EPIs que passam pelo processo de costura como máscaras, capotes, macacões, luvas próprios”. Segundo ele, isso ocorreu logo que Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a pandemia. “Entendemos que haveria uma limitação de importação e que isso poderia ser fabricado no Brasil”, lembra Diniz.

Cláudia Costin, fundadora e diretora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais da Fundação Getúlio Vargas (CEIPE/FGV), destaca que o SESI e o SENAI vêm participando de uma maneira muito importante no enfrentamento à Covid-19. “Além do trabalho de formação profissional, o SENAI tem se empenhado no conserto de respiradores, no processo de importação de equipamentos, na confecção de material para testes e também na produção de EPIs para esse momento que a gente está vivendo da pandemia”, avalia a professora e pesquisadora.

Segundo ela, isso mostra como os recursos do Sistema S vêm sendo bem utilizados na indústria. “Quando a gente forma bem a força de trabalho, tem mais chances de construir um país mais preparado, não só para o enfrentamento de crises, como é a questão da Covid-19, mas inclusive para nos prepararmos para o futuro do trabalho, para a quarta revolução industrial”, diz Costin. Ela lembra que a experiência do SENAI na educação profissional foi um dos modelos que ajudou a difundir em países africanos, quando foi diretora do Banco Mundial (Bird).

PESQUISA E INOVAÇÃO

Já o Instituto SENAI de Inovação em Eletroquímica, em Curitiba (PR), auxiliou a empresa TNS Nanotecnologia no desenvolvimento de um spray que protege superfícies da contaminação pelo coronavírus por meio de nanopartículas. O contágio pela Covid-19 se dá por meio de pequenas gotículas do nariz ou da boca da pessoa infectada, que, após uma tosse ou um espirro, pousam em superfícies e se tornam um perigo para pessoas ao redor. A proposta da TNS é criar uma

▲
**Claudio
de Moura Castro**
especialista em educação

solução para diminuir essa forma de contágio, de maneira que a própria superfície possa eliminar o vírus.

A pesquisa foi uma das selecionadas na *Missão contra a Covid-19*, parceria do SENAI com a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) e com a Associação Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI). No total, foram selecionados 34 projetos de combate à doença, com investimento previsto de R\$ 27,7 milhões. Todas as ideias serão desenvolvidas na rede de 27 Institutos SENAI de Inovação e 60 Institutos SENAI de Tecnologia distribuídos pelo país.

SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS

Segundo Rafael Lucchesi (CNI/SESI/SENAI), o apoio a esse tipo de pesquisa é outro aspecto importante das ações realizadas para combater a pandemia do coronavírus. “Por meio do edital de inovação, apoiamos projetos de fabricação de máscaras e EPIs, mas também soluções tecnológicas avançadas de maior complexidade, como o spray para desinfecção de superfícies, que tem eficiência de até 98%, e soluções baseadas em inteligência artificial e Big Data”, conta o diretor.

Especialista em educação, Cláudio de Moura Castro afirma que o apoio do SENAI e do SESI na produção de máscaras e na manutenção de respiradores é importante e mostrou como a instituição pode responder a contextos de crise. “O SENAI tem uma capacidade de escala e está dando um bom exemplo que a gente tem que aplaudir”, diz Castro. Segundo ele, “o SENAI tem que ter um bom radar para descobrir onde está o problema no qual a sua vocação e competência permite ajudar. Na maioria das vezes, não vai ser dentro das escolas do SENAI, mas tem que ir onde está o problema, como agora”. Moura Castro avalia que a presença do SENAI em todas as unidades da federação é um fator positivo para as ações que estão sendo realizadas. “O SENAI está lá onde as coisas estão acontecendo, então basicamente ele tem que ter uma atitude ativa de buscar soluções que correspondem à sua vocação”, resume o professor.

Assim como o modelo de educação



profissional do SENAI-SESI já foi reconhecido internacionalmente, as ações contra a Covid-19 também foram elogiadas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), pelo Centro Interamericano para o Desenvolvimento do Conhecimento na Formação Profissional da Organização Internacional do Trabalho (OIT/Cinterfor) e pela WorldSkills, organizadora da maior competição de profissões técnicas do mundo. Dirigentes das três organizações enviaram correspondências à direção do SESI e do SENAI, reconhecendo as ações em curso em todo país.

Além de destacar a importância das iniciativas de caráter emergencial, a diretora e representante da UNESCO no Brasil, Marlova Jovchelovitch Noleto, reconheceu, também, a excelência do trabalho realizado por décadas pelo SENAI, na formação profissional, e pelo SESI, na educação básica e de jovens e adultos. “Trata-se de um esforço com o qual temos colaborado ao longo de muitos anos, mais recentemente por meio dos projetos *Consolidação da Rede de Escolas SESI como Referência para a Educação Básica no Brasil e Educação Livre*”, registra Marlova Noleto. ■

▲ Cláudia Costin (FGV) destaca o papel do SENAI no conserto de respiradores, na confecção de material para testes e também na produção de EPIs contra a pandemia

Os primeiros passos da reabertura

GOVERNOS EUROPEUS VÊM RELAXANDO AS REGRAS DE QUARENTENA PARA QUE O SETOR PRODUTIVO POSSA RETOMAR SUA ATIVIDADE COM SEGURANÇA PARA TODOS

► Fábricas como a Volkswagen, na Alemanha (foto), e a Fiat Chrysler, na Itália, retomaram suas atividades em abril, adotando novos padrões de segurança no trabalho



DIVERSOS países começaram a relaxar, em abril, as medidas de isolamento social adotadas para impedir a propagação do novo coronavírus. Essa reabertura, feita de maneira parcial, vem acompanhada de algumas restrições e de medidas preventivas de proteção, como uso de máscaras e maior distanciamento entre as pessoas nos meios de transporte público e nos locais de trabalho.

Na Alemanha, onde o governo anunciou que o país tem capacidade de fazer 160 mil testes diários da Covid-19, as medidas de restrição começaram a ser abrandadas com a permissão de reabertura de pequenas lojas, atividades industriais e aulas presenciais em algumas localidades. A Volkswagen, por exemplo, retomou a produção em algumas unidades, como em Brunswick e Kassem, em 6 de abril, e três semanas depois, em Wolfsburg, onde trabalham 8 mil funcionários.

Andreas Tostmann, membro do conselho da VW responsável pela produção, afirmou, em comunicado à imprensa, que “o reinício da produção na maior fábrica de automóveis da Europa, após semanas de paralisação, é um símbolo importante para funcionários, revendedores e fornecedores, assim como para as economias alemã e europeia”. A reabertura das fábricas da Volkswagen foi precedida da elaboração de um manual de regras de prevenção com mais de cem itens que deveriam ser seguidos, inclusive por revendedores, para evitar a propagação do coronavírus.

A Áustria autorizou a abertura gradual de todos os comércios, além da permissão para praticar esportes ao ar livre e a possibilidade de que os colégios voltem a funcionar em maio. Todas as lojas com menos de 400 metros quadrados e grandes áreas ao ar livre estão abertas desde o fim de abril, ainda que os clientes só sejam autorizados a entrar com máscara e precisem manter uma distância obrigatória de, ao menos, um metro entre si. A República Tcheca também autorizou o funcionamento dos pequenos negócios.

Na Itália, um dos países mais atingidos pela pandemia, as fábricas também estão retomando suas atividades. A Fiat Chrysler, por exemplo, reiniciou sua produção de vans em Atessa no dia 27 de abril. Foram adotadas medidas de precaução contra a pandemia, como o uso de máscaras por todos na unidade e a medição diária de temperatura para detectar casos de febre. Muitas empresas, assim como a Fiat, mudaram os padrões de trabalho para incorporar intervalos mais frequentes e rigorosos de higiene e limpeza, além de espaçamento maior entre os trabalhadores.

Outro país tristemente afetado pela Covid-19, a Espanha decidiu encerrar 48 dias de isolamento social e permitir que, desde 2 de maio, as pessoas saíssem às ruas. Cidades com mais de 5 mil habitantes têm que seguir horários estabelecidos. Nos municípios com o número populacional menor, os cidadãos podem sair das 6 h às 23 h. Os resultados têm sido monitorados pelas autoridades dia a dia e a reabertura total está prevista para o fim de junho.

Para acompanhar o que vem sendo feito no exterior, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) integra seis iniciativas internacionais contra os efeitos do coronavírus na economia. “A retomada não virá de maneira isolada, mas coordenada. Alemanha, Coreia do Sul e outros países já estão mais adiantados e a troca de informações é importante para o planejamento dessa fase no Brasil”, afirma Constanza Negri, gerente de política comercial da entidade e responsável pelo acompanhamento. ■

“**A retomada não virá de maneira isolada, mas coordenada. Outros países estão mais adiantados e a troca de informações é importante para nosso planejamento**”

▲ **Constanza Negri**

gerente de política comercial da CNI

O QUE VEM SENDO FEITO PELO BRASIL

ALGUMAS AÇÕES DO SESI E DO SENAI NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA

DISTRITO FEDERAL

O SESI e o SENAI do Distrito Federal estão produzindo máscaras de acetato com impressoras 3D para doar para o sistema de saúde.

GOIÁS

O SENAI de Goiás vai produzir cerca de 5 mil máscaras e 150 aventais de TNT, que serão doados por meio do projeto FIEG Mais Solidária.

PARÁ

O SENAI do Pará está produzindo máscaras de acetato, que são distribuídas aos profissionais de saúde.

ACRE

Em parceria com a General Motors, o SENAI montou um ponto para manutenção de respiradores pulmonares.

AMAZONAS

O SENAI do Amazonas desenvolveu um protótipo de respirador pneumático, como alternativa para os modelos utilizados nos hospitais com necessidade de expandir esses equipamentos para atendimento à população.



O QUE JÁ FOI PRODUZIDO PELO SENAI E POR 320 EMPRESAS PARCEIRAS

Também estão sendo doados equipamentos e outros materiais



280.000
unidades de máscaras face shield



370.000
litros de álcool antisséptico (gel, líquido e glicerinado)



13.300.000
unidades de máscaras cirúrgicas



11.300.000
unidades de máscaras de uso comum



171.000
vestimentas hospitalares (avental, capote, touca e propé)

OBS.:
Dados atualizados até 20 de maio

Fonte: CNI

MATO GROSSO DO SUL

O SESI, por meio do FabLab e da Startup SESI, produziu 200 máscaras de proteção do rosto, com impressoras 3D, e as doou para hospitais e unidades de saúde. A unidade do SESI de Três Lagoas enviou material didático para os alunos realizarem atividades de ensino a distância.

RIO GRANDE DO SUL

O SENAI, em parceria com empresas, está produzindo máscaras de uso comum e vestimentas hospitalares (avental, capote, touca e propé). O SENAI estadual está produzindo álcool antisséptico (gel, líquido e glicerinado) e máscaras face shield (ação comum em toda a Região Sul).

AMAPÁ

O SENAI está produzindo máscaras de acetato com impressoras 3D.

MARANHÃO

O SENAI do Maranhão está produzindo máscaras de proteção com impressoras 3D.

CEARÁ

Todas as unidades do SENAI em Fortaleza, Sobral e Juazeiro do Norte estão envolvidas na produção de máscaras de acetato, por meio de injetoras do Instituto de Inovação. Ao todo, 30.000 máscaras serão doadas para o governo.

PARAÍBA

O Instituto SENAI de Tecnologia em Automação Industrial e o Centro de Formação Profissional Prof. Stenio Lopes têm feito manutenção de respiradores.

ALAGOAS

Em parceria com a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), especialistas do SENAI de Alagoas estão produzindo álcool para suprir a necessidade da rede pública de saúde.

BAHIA

Mais de 60 mil peças de vestuário para hospitais estão sendo produzidas pelo setor de confecção da Bahia. A iniciativa surgiu da parceria do SENAI com o governo estadual e o Sindvest.

MINAS GERAIS

O SENAI Modatec, especializado na formação de profissionais para o setor da moda, está confeccionando máscaras e jalecos descartáveis. Também está fazendo a manutenção de respiradores pulmonares por meio de parceria com a Fiat Chrysler Automóveis, o Centro de Inovação Arcelor Mittal, a Arcelor Mittal Aços Longos e a Usiminas.

RIO DE JANEIRO

O Sesi disponibilizou, gratuitamente, a plataforma MangaHigg, com jogos de matemática para crianças e jovens de 6 a 17 anos, dos ensinos fundamental e médio. As mais de 700 atividades estarão liberadas por 60 dias.

ESPÍRITO SANTO

O Centro da Indústria do Espírito Santo (CINDES) lançou a campanha "Tá Limpol" para captar recursos e comprar kits de higiene, que serão doados a famílias em situação de vulnerabilidade social. O SENAI Arivaldo Silveira Fontes – SENAI CETEC tem prestado manutenção de respiradores pulmonares.

SÃO PAULO

O Sesi elaborou um guia completo com medidas de prevenção, administrativas e de cuidados com a aplicação de testes rápidos para diagnóstico da Covid-19. Além disso, elaborou um questionário triagem do coronavírus aos funcionários das indústrias.

PARANÁ

Foram elaboradas cartilhas informativas gratuitas com informações sobre a Covid-19 e dicas de prevenção, também disponibilizadas no site do Sesi. O Instituto SENAI de Inovação em Eletroquímica (PR) está apoiando a produção de testes rápidos da empresa HI Technologies (Hilab). Serão produzidos 450 mil testes em até três meses. O SENAI estadual, em parceria com empresas locais, está produzindo álcool antisséptico (gel, líquido e glicerinado) e máscaras face shield (ação comum em toda a Região Sul).

SANTA CATARINA

Em parceria com a GM, BMW, Whirlpool, Nidec e SLS Hospitalar, os Institutos SENAI de Inovação em Sistemas de Manufatura e em Processamento a Laser, ambos em Joinville, estão fazendo a manutenção e restauração de respiradores. O SENAI estadual, em parceria com empresas locais, está produzindo álcool antisséptico (gel, líquido e glicerinado) e máscaras face shield (ação comum em toda a Região Sul).



Fonte: CNI

► Sugestões foram encaminhadas ao ministro da Economia, Paulo Guedes, e aos presidentes Jair Bolsonaro (República), Davi Alcolumbre (Senado), Rodrigo Maia (Câmara), Dias Toffoli (STF) e José Múcio Monteiro (TCU)





Indústria sugere novas medidas anticrise

TRINTA NOVAS PROPOSTAS FORAM ENVIADAS AOS TRÊS PODERES PARA ASSEGURAR FLUXO DE CAIXA A EMPRESAS QUE VIVEM SITUAÇÃO CRÍTICA COM A AUSÊNCIA DE RECEITAS E A RETRAÇÃO NO CRÉDITO

COM o objetivo de facilitar e baratear o crédito, ampliar o capital de giro e garantir o fluxo de caixa para o pagamento de empregados e fornecedores, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) elaborou, em parceria com federações estaduais e associações setoriais, um conjunto de 30 novas propostas consideradas cruciais para o enfrentamento e a superação da crise econômica provocada pela pandemia da Covid-19. As sugestões foram encaminhadas em abril a autoridades dos Três Poderes. Apesar das medidas anunciadas pelo Ministério da Economia desde março, o acesso ao crédito ainda é um dos principais gargalos para o setor produtivo.

Entre as 30 novas propostas, 23 são voltadas para a sobrevivência de empresas e a manutenção de empregos nessa fase aguda da crise provocada pela pandemia. Acesso ao crédito é o foco de 11 das 30 medidas apresentadas. Também foram sugeridas ações relacionadas à tributação, à infraestrutura, à regulação

“No atual ambiente, o risco de emprestar é alto. Mesmo com a liberação dos compulsórios, os bancos preferem deixar o dinheiro parado”

▲
Miguel José Ribeiro de Oliveira

presidente da Associação Nacional dos Executivos de Finanças

e ao comércio exterior, todas com o objetivo de contribuir para que as empresas permaneçam ativas durante o período mais agudo do distanciamento social e da queda na atividade econômica.

Carlos Eduardo Abijaodi, diretor de Desenvolvimento Industrial da CNI, explica que as medidas são abrangentes. “Elas têm o espírito e o objetivo de facilitar um pouco mais esse período tão difícil que estamos vivendo, em que as empresas têm sofrido muito”, explica. Abijaodi lembra que, antes da pandemia, a indústria já passava por um momento difícil, com uma recuperação lenta, provocada pela recessão de 2015 e 2016. Segundo o diretor, é preciso criar condições para que as empresas possam manter os empregos e retomar a produção assim que possível.

Para Miguel José Ribeiro de Oliveira, presidente da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, o represamento do crédito é uma consequência do elevado grau de imprevisibilidade deste momento. “No atual ambiente, o risco de emprestar é alto. Mesmo com a liberação dos compulsórios, os bancos preferem deixar o dinheiro parado. Não é que eles deixaram de emprestar; eles emprestam, mas de uma maneira muito restritiva e seletiva no crédito. Diante da incerteza se vão receber de volta, os bancos preferem não emprestar”, conta o executivo.

Uma possibilidade para mudar esse cenário, segundo ele, é o governo oferecer algum tipo de garantia nos empréstimos para o setor produtivo e aumentar o volume de crédito do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e dos bancos públicos, principalmente nas operações de crédito

CONHEÇA AS 11 NOVAS SUGESTÕES DA CNI NA ÁREA DE FINANÇAS E CRÉDITO

- Ampliação dos financiamentos do BNDES diretamente às empresas por meio da aquisição de novas debêntures
- Criação de linha de financiamento emergencial para médias e pequenas empresas
- Ampliação dos índices de cobertura da carteira do agente financeiro (stop loss) do BNDES FGI e do Fundo Garantidor de Operações
- Redução da taxa de redesconto junto ao Banco Central do Brasil
- ▶ Redução da taxa de juros na reunião de maio do Copom
- Facilitação das operações de crédito para empresas em situação de recuperação judicial
- Permissão de suspensão temporária de pagamentos de empréstimos contratados ao BNDES com equalização de taxa de juros pelo Tesouro Nacional
- Ampliação da linha de crédito especial com recursos dos Fundos Constitucionais de Financiamento
- ▶ Suspensão, por 90 dias, da exigência de regularidade previdenciária e da Certidão Negativa de Débitos (CND) para financiamentos com recursos públicos
- Autorização do Banco Central a operar com títulos privados e direitos creditórios como forma de financiar diretamente empresas não financeiras
- Redução dos depósitos compulsórios sobre depósitos a prazo e depósitos à vista

OBS.: Dados atualizados até 20 de maio

● Ainda em avaliação ■ Implementada parcialmente ▶ Implementada



Fonte: CNI

para pequenas e médias empresas. Segundo Miguel de Oliveira, reduzir os juros, como o Banco Central vem fazendo, é uma outra medida importante para diminuir o custo do crédito. Hoje, a taxa básica de juros (Selic) está em 3% ao ano e o Comitê de Política Monetária já sinalizou que um novo corte pode ocorrer na reunião de junho.

GARANTIAS DE PAGAMENTO

O gerente-executivo de Pesquisa e Competitividade da CNI, Renato da Fonseca, diz que, a exemplo de outros países, a dificuldade de acesso ao crédito pelas pequenas empresas acontece porque elas têm mais dificuldades de oferecer garantias para os empréstimos e, nesse cenário, o governo precisaria assumir mais riscos. “É preciso que o Tesouro Nacional possa garantir esses empréstimos, diminuindo o risco para o sistema financeiro”. Apesar das medidas adotadas pelo governo, avalia ele, uma grande quantidade de pequenas empresas continua com dificuldade de acesso ao crédito, situação agravada com o desaparecimento do consumidor, seja por medo de contágio pelo novo coronavírus ou devido às medidas de isolamento social.

Entre as novas medidas propostas pela CNI está a criação de uma linha de financiamento emergencial para médias e pequenas empresas com um teto de taxa de juros, carência durante o período de calamidade pública e maior prazo de pagamento. A proposta, baseada no *Main Street Lending Program* do Federal Reserve (Fed, o Banco Central americano), prevê que as instituições financeiras públicas ou privadas fiquem com 5% do valor total dos empréstimos concedidos e o BC, por meio da criação de uma sociedade de propósito específico, compre os 95% restantes, assumindo o risco.

A CNI também sugeriu que fossem ampliados os índices de cobertura da carteira do agente financeiro (*stop loss*) do BNDES FGI (Fundo Garantidor para Investimentos) e do Fundo Garantidor de Operações, do Banco do Brasil. Em 18 de março, a CNI já havia enviado ao governo outro conjunto de propostas para o enfrentamento e a superação da crise econômica decorrente da pandemia. Dentre todas as 66 medidas sugeridas até aqui, 37 foram implementadas, 9 foram implementadas parcialmente e 20 ainda estão em avaliação.

A exemplo de primeira vez, as novas sugestões foram enviadas para o ministro da Economia, Paulo Guedes, e para os presidentes da República, Jair Bolsonaro, do Senado Federal, Davi Alcolumbre, da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, do Supremo Tribunal Federal (STF), Dias Toffoli e do Tribunal de Contas da União (TCU), José Múcio Monteiro. ■



▲ Carlos Eduardo Abijaodi (CNI) lembra que as medidas são abrangentes para aliviar a situação crítica de empresas frente aos efeitos da pandemia

Relatos da crise de liquidez

SETORES INDUSTRIAIS CONTAM POR QUE NÃO TÊM CONSEGUIDO ACESSO AO CRÉDITO DE INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS, QUE TÊM AJUDADO MAIS JUSTAMENTE AS EMPRESAS MENOS AFETADAS PELA CRISE

NO INÍCIO de abril, o anúncio de uma série de medidas econômicas para minimizar os impactos da pandemia do novo coronavírus na saúde financeira das empresas trouxe um certo alívio para o setor produtivo. Iniciativas como a Medida Provisória 944/2020, que abriu uma linha de crédito especial de R\$ 34 bilhões para financiar até dois meses da folha salarial, soaram como um oásis no meio de um deserto inóspito. A previsão do Banco Central era de que, ao todo, as ações ampliassem a liquidez do sistema financeiro em quase R\$ 1,3 trilhão, quantia equivalente a 16,7% do Produto Interno Bruto (PIB) do país.

Na prática, contudo, as empresas têm constatado que se trata de um oásis quase seco ou, em alguns casos, de uma miragem distante. “A forma como o crédito está sendo concedido não alcança todo mundo. Além disso, tem alcançado quem não precisa, quem tem outras formas de captar dinheiro”, lamenta o presidente da Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abrinq), Synésio Batista.



A redução da taxa básica de juros pelo Banco Central é importante, mas, sem o aumento das garantias oferecidas pelo Tesouro Nacional, analistas acreditam que o dinheiro não vai sair dos bancos e chegar às empresas que precisam recuperar seu fluxo de caixa

“Os setores que estão operando mais dentro da normalidade estão tendo uma análise de crédito mais benevolente em função dos próprios balanços”

▲
**Fernando
Pimentel**

presidente da Associação
Brasileira da Indústria
Têxtil e de Confecção
(Abit)

Na base do descompasso entre a liberação do dinheiro pelo Tesouro Nacional e sua efetiva chegada ao destinatário está o *modus operandi* do sistema financeiro. Pautado pelo Acordo de Basiléia, o sistema financeiro mantém, mesmo em período de crise, a realização das análises de pagamento, e tem demonstrado receio em emprestar.

O presidente da Associação Nacional da Indústria Cerâmica (Anicer), Natel Moraes, conta que havia a expectativa de que o crédito para a folha de pagamento chegasse a todas as empresas, sem distinção. “Isso não vem acontecendo. As instituições financeiras seguem fazendo análise de crédito de forma normal, criando várias dificuldades”, conta Moraes.

Do outro lado do balcão, o presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Isaac Sidney, explica que, apesar de não possuir garantias atreladas ao desembolso da linha de crédito estabelecida pela MP 944/2020, é necessário manter um padrão mínimo de avaliação “para trazer o maior grau de certeza possível de que os recursos possam retornar aos cofres públicos”.

OBSTÁCULOS NA RECUPERAÇÃO

Levantamento realizado pela Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee) constatou que 38% das empresas do setor buscaram crédito em abril e todas encontraram obstáculos. Em vez de redução das exigências, 57% identificaram aumento nas garantias exigidas, tais como duplicatas, garantias reais, carta garantia da matriz, imóveis, volume de aplicações e fiança.

“A única forma que eu vejo de haver destravamento do crédito é utilizar o Tesouro Nacional como garantidor. Do contrário, os bancos continuarão sem emprestar porque não querem correr riscos”, avalia Humberto Barbato, presidente da associação.

Outro aspecto do problema refere-se ao fato de a crise não ter impactado a todos da mesma forma. “Os setores que estão operando mais dentro da normalidade estão tendo uma análise de crédito mais benevolente em função dos próprios balanços, mas isso não pode ser assim porque, caso contrário, vamos ver uma mortandade de empresas”, alerta Fernando Pimentel, presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit).

A fórmula estabelecida pela MP 944/2020, por meio da qual a União arca com 85% dos recursos e os bancos com os outros 15%, com o risco de inadimplência dividido na mesma proporção, tem sido apontada como a principal causa do insucesso da medida. Lideranças do setor produtivo têm sido enfáticas ao afirmar que qualquer linha de crédito somente chegará às empresas se o governo ampliar a sua participação no risco. Um modelo de referência é o dos Estados Unidos, onde o Federal Reserve (Fed), o Banco Central americano, criou uma linha de crédito na qual responde por 95% do risco.

Representante do sistema financeiro, o presidente da

Febraban defende os percentuais estabelecidos na medida provisória. “Acreditamos que a linha emergencial foi bem desenhada, com percentuais corretos de recursos dos setores público e privado, considerando as principais variáveis deste momento”, diz Isaac Sidney.

Sobre as dificuldades, o executivo explica que, por se tratar de uma linha de crédito emergencial, os modelos de crédito dos bancos precisaram ter seus parâmetros alterados. “Tivemos muito êxito na medida em que fizemos uma pré-análise de crédito de todas as empresas elegíveis. No final de abril, 90% delas haviam sido aprovadas”.

O auxílio emergencial concedido às pessoas físicas e a redução do depósito compulsório dos bancos junto ao Banco Central provocaram debates sobre alternativas para destravar a liberação do crédito. Enquanto alguns analistas defendem que, a exemplo do benefício governamental aos cidadãos, o Tesouro Nacional também precisa se relacionar diretamente com as empresas, outros acreditam que a solução passa pela vinculação da redução do compulsório à concessão de empréstimos. ■



▲
Humberto Barbato (Abinee) conta que mais de um terço das empresas do setor pediu crédito em abril e todas encontraram dificuldades para obter o empréstimo



◀
Uma das soluções para viabilizar o crédito neste momento seria a adoção do modelo do Federal Reserve americano, em que o Estado responde por 95% do risco nos empréstimos de emergência às empresas

Ações do Sistema Indústria têm “valor inestimável”

PROFESSOR DO IDP COMENTA INICIATIVAS DO SESI E DO SENAI NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA, MAS TAMBÉM LEMBRA QUE É IMPORTANTE APROVEITAR AS OPORTUNIDADES GERADAS PELA CRISE

A SITUAÇÃO de emergência gerada pela Covid-19 cria oportunidades imediatas para se aproveitar instrumentos, públicos e privados, e investir na melhoria da produtividade do trabalho no país, afirma o economista José Roberto Afonso, professor do Instituto Brasiliense de Direito Público (IDP), no Distrito Federal. “Há uma tendência inexorável à digitalização da economia, à racionalização de processos e ao aumento da produtividade. A pandemia provocada pelo novo coronavírus só veio acelerar e exigir, de imediato, as respostas que buscamos no longo prazo”, diz o economista, numa análise que considera não só as perdas provocadas pela pandemia, mas também os benefícios colaterais que ela pode produzir. Entre eles, o reconhecimento da capacidade de mobilização e atuação de instituições como o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Serviço Social da Indústria (SESI) diante da crise.

Como o senhor vê as ações realizadas pelo SENAI e pelo SESI, em parceria com empresas e hospitais, para ajudar na prevenção do novo coronavírus e na manutenção de respiradores? O enfrentamento da Covid-19 é prioridade máxima, com investimentos em saúde, que não requerem apenas recursos, mas também criatividade e parcerias, inclusive sempre que possível conciliando saúde com economia. Produzir

respiradores, outros equipamentos e insumos hospitalares também é uma forma de proteger a economia. Essas ações são de um valor inestimável.

Qual é, na sua opinião, a importância dessas ações, seja na oferta de cursos de capacitação profissional ou no apoio às empresas? São ações fundamentais. Antes da Covid-19, já seria necessário promover uma requalificação da mão de obra atuante no mercado de trabalho e também mudar a formação dos novos trabalhadores. Há uma tendência inexorável à digitalização da economia, à racionalização de processos e ao aumento de produtividade. A pandemia provocada pelo novo coronavírus só veio a acelerar e exigir, de imediato, as respostas que buscamos no longo prazo. Boa parte dos trabalhadores informais que passaram a receber auxílio emergencial também poderiam ser contemplados por um programa com visão trabalhista e não apenas assistencialista. É o que chamo de *seguro-destrabalho*, que beneficie também trabalhadores independentes e não apenas aqueles que perderam o emprego.

Em artigo publicado no *Correio Brasiliense*, o senhor afirma que as entidades do Sistema S têm um papel importante na mudança estrutural nas relações de trabalho e na forma de funcionamento da



economia que a pandemia impõe. De que forma isso ocorre? O governo federal erra ao adotar medidas na direção inversa, inclusive no combate à Covid-19. É risível supor que se desonera folha salarial cortando alíquotas das contribuições ao Sistema S, como se algum empregador, no meio de uma recessão que está para virar depressão, fosse contratar novos empregados ou manter os atuais porque teve uma redução de irrisórios pontos percentuais nos encargos patronais.

No atual contexto, qual a importância da estrutura, da capilaridade e do conhecimento setorial de instituições como o SENAI e o SESI? O caminho deveria ser justamente o oposto ao sinalizado pelo Ministério da Economia. O Sistema S já tem estrutura pronta e nacionalizada, podendo rapidamente ajustar seu funcionamento para passar a oferecer cursos profissionalizantes a distância e até usar as estruturas físicas das entidades assistenciais para complementar ações públicas de saúde e assistência social. No lugar de aproveitar o que já existe, o governo parece ficar cego por ideologia, perdendo o mínimo de racionalidade técnica e bom senso. Mas a gravidade da crise é de tal ordem que espero que o governo possa vir a corrigir seus rumos, ouvindo e pactuando com as lideranças empresariais e dos trabalhadores do país.

Que riscos estamos correndo neste momento? Não se deve enfraquecer instituições que poderiam atuar com o poder público no combate à crise, seja pelo viés educativo, com oferta de cursos online e gratuitos abertos à população durante o período de quarentena, seja aproveitando a infraestrutura física de suas unidades para aumentar o número de leitos, distribuir mantimentos à população e criar postos de vacinação e de testes da doença.

Na sua opinião, que papel essas entidades podem ter na recuperação econômica pós-pandemia? O Brasil tem, há décadas, um eficiente e amplo sistema de proteção trabalhista, que vai desde o Fundo de Amparo ao Trabalhador até o Sistema S. Infelizmente, o primeiro foi esvaaziado financeiramente e perdeu atenção e relevância política como instrumento que, mais do que pagar benefício, também poderia qualificar melhor os trabalhadores. O setor privado conduziu muito do que deveria ser essa política de Estado por meio do Sistema S, com atuação em múltiplas áreas da economia. A emergência da Covid-19 abre oportunidades imediatas para se aproveitar instrumentos, públicos e privados, para investir na melhoria da produtividade do trabalho no país. É urgente transformar benefícios assistenciais em trabalhistas. ■

▲ Economista diz que não é hora de enfraquecer instituições que, há décadas, oferecem “um eficiente e amplo sistema de proteção trabalhista”

Indústria e



CNI LANÇA CURSOS ONLINE PARA EMPRESAS QUE MIRAM AS EXPORTAÇÕES

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) acaba de lançar três cursos online na nova plataforma ExportaFlix – EAD internacionalização. Os cursos visam preparar empresas de micro, pequeno e médio portes brasileiras para alcançar o mercado externo, apresentando o passo a passo da exportação, a estratégia para a formação de preços e os requisitos da embalagem para conquistar o mercado internacional. As capacitações contam com recursos interativos, como vídeos, podcasts e e-books e têm duração de seis horas cada.



GUIA DO SESI ORIENTA EMPRESAS NO COMBATE AO CORONAVÍRUS

O Serviço Social da Indústria (SESI) lançou o *Guia Sesi para prevenção da Covid-19 nas empresas*. O manual foi produzido por médicos do trabalho e infectologistas do Sesi e auxilia empresas a combater a disseminação da doença no ambiente laboral. Nele, há um passo a passo para ajudar empresas a criarem planos de contingenciamento da doença e a envolverem fornecedores e operadoras no processo de combate à pandemia. A cartilha está disponível gratuitamente na área de publicações do Portal da Indústria.

m Ação

INDÚSTRIA BRASILEIRA LAMENTA MORTE DE GERSON PERES

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) lamentou o falecimento de Gerson dos Santos Peres, aos 88 anos, em Belém. Ex-diretor regional do SENAI Pará, jornalista, ex-deputado federal e ex-vice-governador do estado, Peres dedicou grande parte de sua vida ao desenvolvimento da indústria brasileira e ao fortalecimento da educação profissional. “Peres fará falta à indústria, a seu estado e ao Brasil”, afirmou o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, em nota oficial da instituição.



SESI DISPONIBILIZA MAIS DE 17 MIL ATIVIDADES EDUCATIVAS DE GRAÇA PELA INTERNET

Diante da interrupção de aulas presenciais por causa da pandemia de coronavírus, o Serviço Social da Indústria (SESI) inseriu, em sua plataforma educativa online, mais de 17 mil atividades digitais de aprendizagem para que estudantes, educadores, pais e a população em geral possam aproveitar o período de isolamento social para aprimorar os conhecimentos de forma divertida, com jogos, vídeos, infográficos e desafios. Os conteúdos são gratuitos e voltados a estudantes da educação básica, do infantil ao ensino médio, em áreas como Matemática e História.

CALCULADORA AUXILIA EM ACORDOS DE REDUÇÃO DE JORNADA E SALÁRIO

Para auxiliar empresas e empregadores pessoas físicas a utilizarem os instrumentos contidos na Medida Provisória 936 com segurança e transparência, a CNI lançou a Calculadora MP 936. A ferramenta online e gratuita permite que se faça simulações de acordos em todas as faixas previstas na norma. Com os dados preenchidos, a calculadora informa o valor a ser pago pelo empregador, o valor da ajuda compensatória, se houver, e o valor do benefício emergencial e total que o trabalhador receberá. O link para o serviço está no *Portal da Indústria*.





▲ Robson Andrade destacou, também, ações importantes do Sesi e do Senai em parceria com a Força Aérea, empresas e startups



“Trabalhando unidos, sairemos mais fortes desta crise”

EM ENTREVISTA À *TV BRASIL*, PRESIDENTE DA CNI DIZ QUE A INDÚSTRIA FOI UM DOS SETORES MAIS ATINGIDOS PELA PANDEMIA E APOSTA QUE EM BREVE A ECONOMIA VOLTARÁ À ATIVIDADE

O PRESIDENTE da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade, afirmou ter confiança de que a atual crise vai passar, apesar dos grandes desafios a serem enfrentados por conta da pandemia. Em entrevista à *TV Brasil*, Andrade afirmou que o mais importante é a união de esforços por parte do governo federal, dos governos estaduais e das prefeituras, com a ajuda do Congresso Nacional, para planejar e implementar uma rota de retorno à atividade econômica. Confira abaixo os principais assuntos tratados durante a entrevista.

IMPACTOS DA PANDEMIA

Começamos o ano com uma expectativa muito boa para 2020, acreditando no crescimento da economia brasileira. Porém, a pandemia afetou não só os setores da saúde e da indústria, mas a vida de todos os brasileiros. O contágio do novo coronavírus é tão rápido e inesperado que os governos foram obrigados a determinar o isolamento social para evitar contaminações. Com isso, houve o fechamento do comércio e de restaurantes e vários setores foram afetados, como o da aviação e o do turismo.

► Algumas empresas enfrentam problemas para receber por produção já entregue aos clientes



INADIMPLÊNCIA

O setor produtivo está convivendo com diversas dificuldades, como a falta de crédito, a queda brutal das encomendas e dos estoques (alguns difíceis de serem repostos, pois dependem de matéria-prima importada e hoje estamos com dificuldade de importação) e o pagamento do que já foi fornecido. Está havendo muita inadimplência para receber pelos produtos vendidos.

AMEAÇA ÀS EMPRESAS

A indústria está com dificuldade para produzir, atingir o mercado e vender seus produtos. As micro e pequenas empresas, que são 92% das indústrias no Brasil, foram as mais afetadas. Estão sem capital de giro ou meios de financiamento e, por isso, pode haver um problema sério de recuperação judicial e falência. Mas a crise também vai acarretar dificuldades para o setor público, com o não pagamento de impostos. Na verdade, todos os setores estão interligados, um depende do outro, e todos dependem do consumidor, que precisa ter seu emprego.

▼ Diálogo com Ministério da Economia tem sido constante em busca de soluções para a crise e a retomada das atividades



SOLUÇÕES

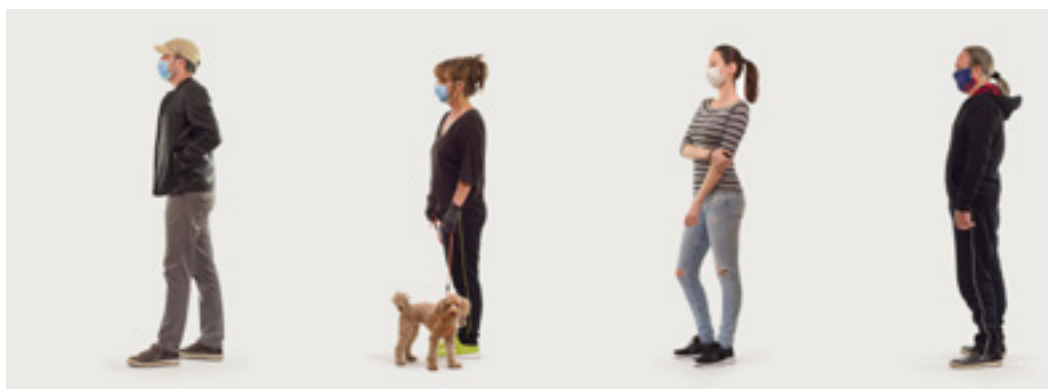
Nós da CNI estamos trabalhando junto com o Congresso Nacional, o governo federal e os governos estaduais para que o impacto seja o menor possível. Apresentamos 37 propostas para reduzir o impacto nas empresas e mais de 50% foram acatadas em diversas áreas. Estamos dependendo da aprovação dessas medidas pelo Congresso, que tem sido bastante ágil para aprovar pautas fundamentais para melhorar o ambiente em que estamos vivendo. Uma das conquistas foi a aprovação da postergação do prazo de pagamento de impostos.

GARANTIA DE CRÉDITO

Estamos trabalhando em novas propostas com relação aos empréstimos das empresas. No Brasil, ainda não temos um sistema garantidor de crédito para que estas possam sobreviver, como acontece em vários países. Também temos conversado com o Ministério da Economia para agilizar a liberação das importações, responsáveis pelo fornecimento de muitas matérias-primas.

PRESERVAÇÃO DE EMPREGOS

Outra frente de trabalho é a manutenção dos empregos. Na indústria, precisamos de profissionais bem preparados, qualificados, que conheçam o processo, a estrutura e a cultura da empresa. A legislação que temos hoje, por meio de medida provisória, permite que as empresas façam uma redução da jornada de trabalho com uma redução correspondente de salários e isso tem ajudado muito, mas não se sustenta por muito tempo.



◀ Pesquisa sugere que consumidores estão mais conservadores e isso pode indicar uma nova tendência

PLANEJANDO O RETORNO

A nossa proposta leva em consideração a proteção da vida e da saúde das pessoas. É preciso planejar, de maneira organizada, um retorno às atividades, por estado, por cidade, por setor e por empresa, fazendo programas específicos de acordo com cada caso. Sesi (Serviço Social da Indústria) e Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) têm programas prontos de volta segura ao trabalho. Um bom exemplo é o que estamos fazendo no prédio da CNI, em Brasília. Há cerca de 900 funcionários, divididos em dois turnos, cada um trabalhando quatro horas presencialmente e uma hora e meia em *home office*. Colocamos uma estrutura que mede a temperatura total do corpo (e não só a febre) de todos os funcionários quando entram e saem do prédio e existem regras para elevador, para contato e para alimentação, além da obrigatoriedade de uso da máscara. É uma série de regras e o funcionamento está perfeito, o que nos levou a receber elogios. Nas indústrias, podemos fazer algo semelhante, com a adoção de dois, três e até quatro turnos, decidindo quais processos serão trabalhados em cada turno, reduzindo o número de pessoas trabalhando e medindo temperatura. No encontro recente que tive com o ministro-chefe da Casa Civil, Walter Souza Braga Netto, conversamos sobre a necessidade de salvar as empresas agora, no momento em que elas estão doentes, porque se nós as deixarmos chegarem a um estado terminal, não terá salvação.

NOVOS PADRÕES DE CONSUMO

Fizemos uma pesquisa inédita para tentar planejar o futuro próximo. Como resultado, percebemos que está havendo, atualmente, uma mudança de comportamento e de cultura. As pessoas perceberam a falta que faz ter uma poupança para eventualidades como a que estamos vivendo. Perceberam que alguns hábitos de consumo devem ser mudados. Os consumidores estão concentrados em saúde, alimentos, vestuário e calçados. Diante dessa constatação, percebemos que algumas indústrias podem sofrer um grande impacto, como a de eletroeletrônicos e a automobilística. Vamos repetir a pesquisa daqui a um mês e meio, mas já é importante planejar o futuro.

AÇÕES DO Sesi E DO SENAI

O Sesi e o Senai têm protagonizado iniciativas fantásticas no Brasil inteiro. São ações que mostram a capacidade dos nossos institutos de tecnologia e inovação e o comprometimento dessas instituições com a saúde do trabalhador e do brasileiro. São iniciativas que nos dão muito orgulho. Uma das ações é a parceria com a Força Aérea Brasileira, para recuperar respiradores danificados. O Senai do estado da Bahia desenvolveu um túnel para a descontaminação de equipamentos dos profissionais da saúde, que podem ser afetados na hora da troca de roupa. Além disso, está em curso um projeto, junto com uma startup do Paraná, para criar um spray que faz descontaminação de objetos por 48 horas. ■

Crises financeiras se retroalimentam

UMA POLÍTICA FISCAL EXPANSIONISTA É ESSENCIAL PARA CONTER A RETRAÇÃO ECONÔMICA EM MOMENTOS DE CRISE, MAS PODEM RESULTAR EM NOVA RECESSÃO



► Economista diz que evitar mortes agora é mais prioritário do que proteger empregos

PESQUISADOR das crises econômicas dos séculos 20 e 21, tema de seu livro *Crises Econômicas Internacionais*, Roberto Dumas Damas diz que o governo, por mais liberal que seja, não tem outra alternativa neste momento senão intervir com ações keynesianas. “Não há superação de crise que não passe pela liberação de muito dinheiro e por uma política fiscal expansionista”, diz o professor do IBMEC de São Paulo e da Fundação Instituto de Administração (FIA). Mas ele alerta: o risco dessa política é gerar uma bolha financeira mais à frente.

Em que esta crise se distingue das outras neste século? As crises de 2000 e 2008, por exemplo, tiveram seu início no sistema financeiro. A que está prestes a eclodir será resultado de um problema de saúde pública que se desdobrou em uma crise de produção que, obviamente, vai surtir efeito no sistema financeiro e nas empresas. Em relação ao enfrentamento da crise, não há distinção em relação à origem dela. As formas de atuar são as mesmas. Não há superação de crise que não passe pela liberação de muito dinheiro e por uma política fiscal expansionista. O que não pode acontecer é deixar todo o sistema quebrar, como ocorreu em 1929 nos Estados Unidos. Estimulado pelo espírito do então secretário do Tesouro de “deixar queimar” a parte podre do sistema, o que se viu no país foi a expansão da crise com a “queima” dos que não eram podres e a piora da situação macroeconômica.

De tempos em tempos, o planeta se vê às voltas com uma nova crise econômica. É possível evitar o surgimento de novas crises, ao menos daquelas originadas no sistema financeiro? Sempre quando uma bolha de ativos estoura, o banco central ou a autoridade monetária disponibiliza mais dinheiro no mercado para evitar a contração da economia real. Só que, ao fazer isso, são plantadas as sementes da próxima bolha, da próxima crise. O coronavírus foi a “ponta da agulha” a estourar a bolha que nasceu a partir de 2008 em virtude da enorme quantidade de dinheiro em circulação. Trata-se de um processo que se retroalimenta.

O que o sr. está dizendo é que não existe solução para uma crise que não gere outra em um futuro próximo? Existiria se fosse estabelecido que ninguém mais compraria ações, mas isso não condiz com uma economia aberta. Com mais dinheiro em circulação, onde você vai querer investir o seu dinheiro: na bolsa que está subindo 5% por semana ou comprar um título público que paga 0,25% ao ano? Todo mundo vai na bolsa, o que acaba inflando

a bolha. Seria preciso ficar de olho na bolha de ativos, só que o Banco Central não cuida dela. Sua função é cuidar da inflação de preços. Na outra ponta, há muita falta de conhecimento sobre como funciona o sistema financeiro e como atuar nele.

Sabendo como funciona esse ciclo, não é possível construir outras soluções? Se você está no meio de um incêndio, não vai deixar de usar água para apagá-lo, mesmo sabendo que tanta água vai resultar, no futuro, em um curto-circuito que provocará um novo incêndio. A verdade é que faltam instruções de até onde se deve chegar quando a bolsa está exagerada. Além disso, para manter a estabilidade do poder de compra da moeda, o Banco Central não pode subir os juros para furar a bolha.

Há previsão de quando será o ápice da crise e de quando ela começará a melhorar? Existe um padrão que as crises costumam seguir? Desde 1850 tem ocorrido uma crise, em média, a cada 10 anos. No ano passado, a bolha já dava sinais claros de que estava para estourar porque os valores praticados nas bolsas de valores de todo o planeta já estavam exagerados. Sendo assim, pode-se afirmar que a desidratação das bolsas de valores ocasionada pela pandemia do coronavírus nada mais é do que o retorno das coisas para o ponto no qual deveriam estar.

Em situações de crise econômica, em especial na atual, qual é o papel do governo? Em um momento emergencial, o governo está girando a chave para o keynesianismo, ou seja, para a intervenção estatal na economia, o que é uma decisão acertada. Na atual circunstância, não adianta bater na tecla de que a piora do desemprego vai resultar em mortes no futuro. A decisão não era entre deixar as pessoas morrerem à vista, em virtude do coronavírus, ou à prazo, em razão da situação econômica resultante da crise. Essas são passíveis de serem evitadas por meio de políticas fiscais expansionistas e contracíclicas. ■

Coronavírus derruba atividade industrial brasileira

QUEDA SEM PRECEDENTES, QUE TAMBÉM ATINGIU O EMPREGO, FOI PROVOCADA PELA FORTE REDUÇÃO NA DEMANDA, SEGUNDO O ESTUDO *SONDAGEM INDUSTRIAL*

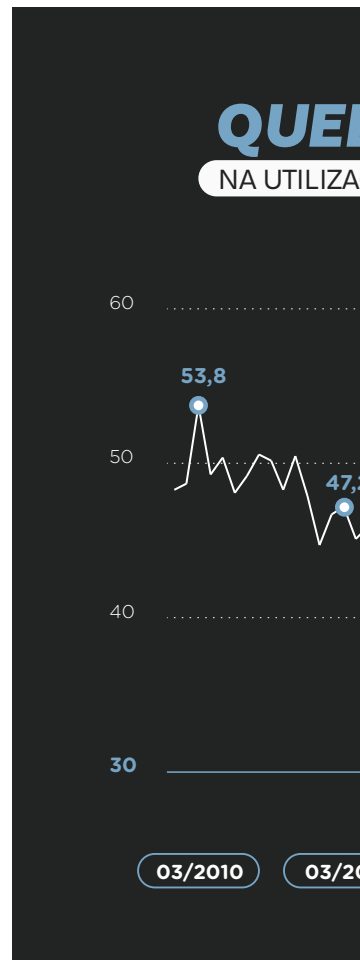
FÁBRICAS e lojas fechadas, autônomos sem renda e trabalhadores com jornadas reduzidas e menor poder aquisitivo. Tudo isso praticamente de um mês para o outro. Em um cenário como esse, uma drástica redução na demanda por produtos industriais era inevitável. Os efeitos da pandemia do coronavírus sobre a atividade industrial brasileira provocaram uma queda sem precedentes nos indicadores monitorados pela rodada de abril da pesquisa *Sondagem Industrial*, elaborada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O índice de Utilização da Capacidade Industrial (UCI) recuou de 44,6 pontos, em fevereiro, para 31,1, em março, o menor nível já registrado na série histórica mensal do estudo, iniciada em janeiro de 2010.

O indicador mede o quão a atividade industrial está aquecida e valores abaixo de 50 pontos indicam desaquecimento.

Também muito abaixo dessa marca ficou o índice de evolução da produção industrial, que marcou 33,3 pontos em março, 14,2 abaixo do apurado em fevereiro, apontando forte queda na produção da indústria nacional. O indicador reflete uma queda em intensidade e disseminação também nunca antes registradas na série mensal.

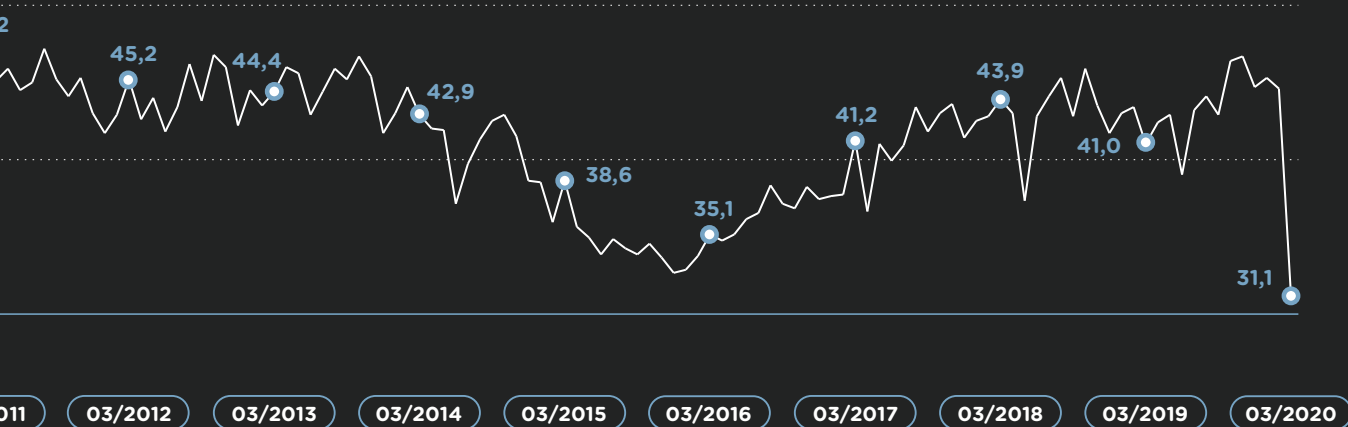
Os setores de móveis, produtos têxteis, vestuário e acessórios, calçados e suas partes e impressão e reprodução estão entre os mais afetados. Perfumaria, sabões, detergentes, produtos de limpeza e de higiene pessoal foram os únicos setores a não registrarem, de um modo geral,



DA HISTÓRICA

ÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

DADOS CONSIDERAM A UTILIZAÇÃO MÉDIA DA CAPACIDADE INSTALADA EFETIVA EM RELAÇÃO À USUAL



queda em sua produção, em março. Algumas empresas têm, inclusive, registrado um aumento da demanda por esses produtos em meio aos esforços para o combate à pandemia. Pela mesma razão, farmoquímicos e farmacêuticos, químicos e alimentos registraram impactos menos negativos que os observados nos demais setores de atividade.

REDUÇÃO DE IMPACTOS

“A saída dessa crise depende de uma integração de forças entre as medidas que serão adotadas para o fim do isolamento e, ao mesmo tempo, a efetividade das outras medidas que estão sendo tomadas pelo governo para reduzir os impactos tanto nas

empresas como nas famílias”, explica o economista da CNI Marcelo Azevedo.

O índice de evolução do número de empregados também caiu em março, chegando aos 44,6 pontos. A pesquisa ressalta que, apesar da considerável queda na produção, a intensidade da redução no emprego foi inferior à apurada nos meses de março de 2015 e 2016.

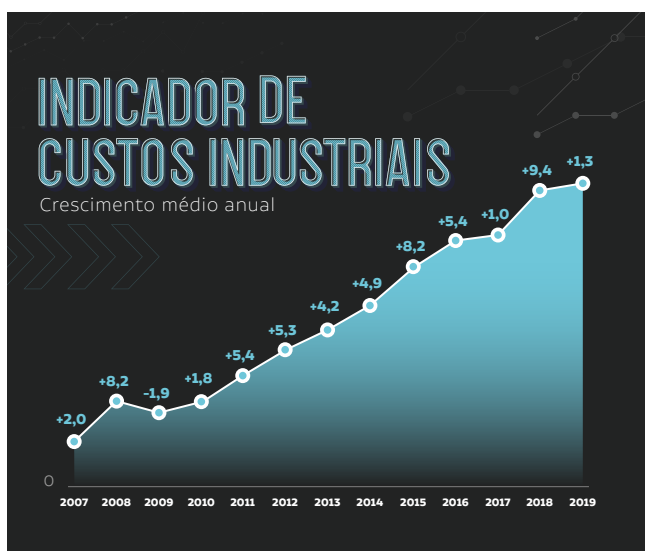
“A crise foi muito forte e rápida e, com ela, veio muita incerteza. O índice não caiu tanto porque, nesse cenário, até pensar em demissões é difícil para uma empresa. Muitas delas adotaram diferentes ações para evitar dispensar o trabalhador, como férias coletivas, redução da jornada de trabalho, suspensão dos contratos ou uso de banco de horas”, explica o economista da CNI. ■

▲
Fonte: CNI / Sondagem Industrial - Março 2020

Termômetro

CUSTOS INDUSTRIAIS FICARAM CONTROLADOS EM 2019

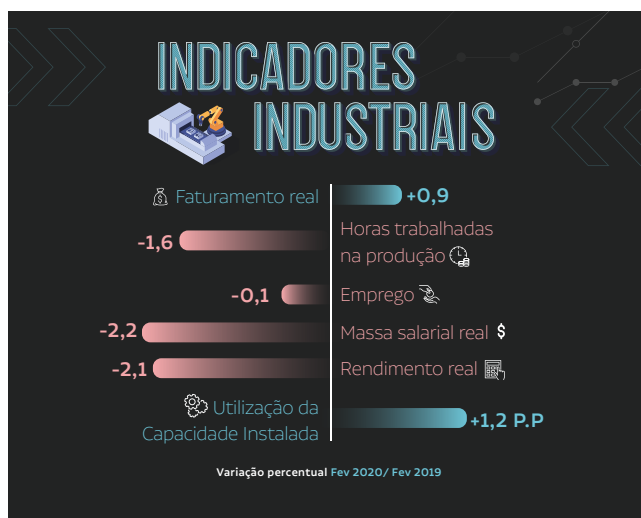
O *Indicador de Custos Industriais*, da Confederação Nacional da Indústria (CNI), cresceu 1,3% na média de 2019, em comparação com a média de 2018. É o terceiro menor crescimento da série anual, atrás apenas da retração observada em 2009 e da alta de 1,0%, em 2017. O crescimento moderado em 2019 foi influenciado pela modesta alta do custo com pessoal e com bens intermediários e determinado pela queda no custo com capital de giro e no custo tributário.



▲ Fonte: CNI / *Indicador de Custos Industriais*, Outubro/Dezembro de 2019

FATURAMENTO DESACELERAVA MESMO ANTES DO CORONAVÍRUS

O faturamento real da indústria já vinha perdendo força mesmo antes da pandemia. Embora indicasse crescimento, a variação de fevereiro em relação a janeiro já havia sido menor que a de janeiro frente a dezembro de 2019. É o que mostram os *Indicadores Industriais*, da CNI. Após uma alta de 2,3% de dezembro a janeiro, o índice subiu apenas 0,2% em fevereiro. Junto com a Utilização da Capacidade Instalada (UCI), foram os únicos indicadores com alta nessa rodada da pesquisa.



▲ Fonte: CNI / *Indicadores Industrial*, Fevereiro de 2020

Econômico

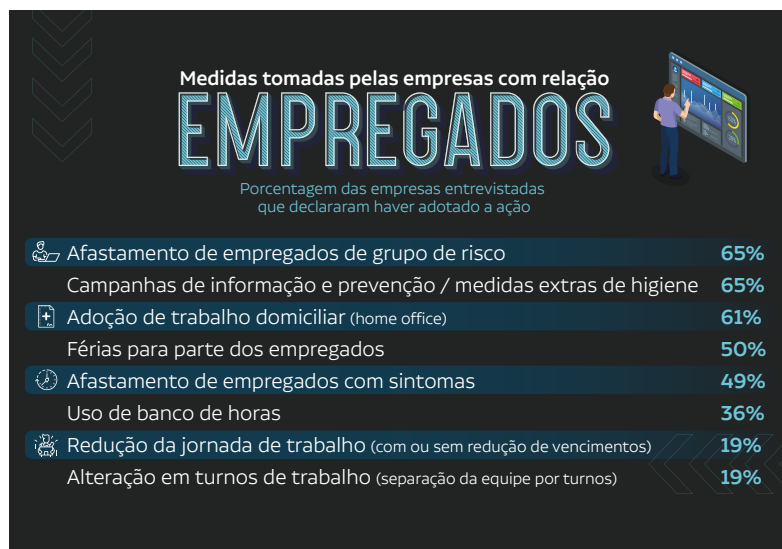


PRODUTIVIDADE DO TRABALHO NA INDÚSTRIA CRESCEU POUCO EM 2019

A produtividade do trabalho na indústria de transformação brasileira registrou fraca recuperação em 2019. Segundo o documento *Produtividade na Indústria*, da CNI, o indicador manteve, pelo segundo ano consecutivo, crescimento abaixo de 1%, com variação de 0,6%, na comparação com 2018. O excesso de estoques na indústria e a crise na Argentina contribuíram para o resultado, aponta o levantamento da Confederação.

NOVAS MEDIDAS DE PROTEÇÃO AOS TRABALHADORES

A edição de maio do levantamento *Consulta Empresarial*, da CNI, mostra que as medidas mais adotadas pelas indústrias brasileiras até aqui contra a crise foram o afastamento de empregados de grupos de risco e a promoção de campanhas de informação e prevenção, além da adoção de medidas extras de higiene. Outras iniciativas comuns neste momento entre as empresas industriais são férias para parte dos empregados e afastamento de colaboradores com sintomas.



▲ Fonte: CNI / Consulta Empresarial, Março de 2020



▲ Fonte: CNI / Indicador de Custos Industriais, Outubro/Dezembro de 2019

Giro Brasil

SENAI TOCANTINS ENCAMINHA EQUIPAMENTOS PARA MANUTENÇÃO GRATUITA

► O Serviço Nacional de Aprendizagem Nacional de Tocantins (SENAI-TO), a GM e a Souza Cruz se uniram para consertar gratuitamente respiradores e outros equipamentos usados no tratamento da Covid-19. No estado, as unidades do SENAI de Palmas, Taquaralto, Paraíso, Gurupi e Araguaína receberam, até o dia 29 de abril, 14 respiradores, 31 monitores e 10 oxímetros com defeito. Eles serão encaminhados para São Paulo e devolvidos para os hospitais e as unidades de saúde do estado depois de recuperados. Cada respirador pode atender até 10 pessoas.



Revista de Notícias e Notícias - maio 2020



SENAI CRIA RESPIRADORES PARA PACIENTES INFECTADOS NO AMZNAS

◀ O SENAI do Amazonas desenvolveu um protótipo de respirador pneumático que funciona como alternativa para os modelos convencionais utilizados nos hospitais. A capital do estado, Manaus, é uma das cidades mais atingidas pela pandemia no país. Com um sistema de válvulas, o respirador possui entradas para oxigênio e pode trabalhar de forma não invasiva (com máscara) ou invasiva (com uso de tubo respirador). Trabalham no protótipo técnicos e instrutores da área de mecatrônica da Escola SENAI Antônio Simões.



INDÚSTRIAS DE GOIÁS UNIDAS PELA SOLIDARIEDADE



Desde que foi lançado, no dia 23 de março, o projeto *FIEG Mais Solidária*, da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG), já promoveu a doação de 40 toneladas de alimentos e produtos de limpeza e higiene pessoal a 26 instituições filantrópicas. A iniciativa, que será permanente, é coordenada pela advogada Raquel Ribeiro e conta com a parceria de sindicatos das indústrias e empresários goianos. O objetivo é arrecadar 100 toneladas de produtos para este período de combate e prevenção ao coronavírus.



FEDERAÇÃO DA PARAÍBA PROMOVE AÇÕES EM DIFERENTES ÁREAS

A Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP) tem atuado em várias frentes durante a pandemia: produziu 2 mil litros de álcool em gel no Instituto SENAI de Tecnologia Couro e Calçado e, em parceria com o Instituto Alpargatas, produziu milhares de protetores faciais, máscaras, jalecos, calças, toucas e lençóis. Além disso, a federação colocou o Instituto SENAI de Tecnologia em Automação Industrial à disposição para a manutenção de respiradores. As plataformas online de educação também oferecem cursos gratuitos.

INDÚSTRIAS DE RONDÔNIA TÊM CONSULTORIA DIGITAL

A Federação das Indústrias do Estado de Rondônia (FIERO) lançou uma consultoria digital com atendimento via WhatsApp, telefone e e-mail. Os empresários podem esclarecer dúvidas sobre saúde e segurança e medidas legais com apoio na análise de decretos, leis, medidas provisórias, portarias federais, estaduais e municipais vigentes e da CLT. O objetivo é identificar e facilitar a tomada de decisão, a gestão dos negócios e a manutenção dos empregos. A FIERO também oferece um serviço de consultoria presencial.



► Centro de Inovação em Ergonomia do SESI, em Belo Horizonte, desenvolveu câmera que identifica a febre em trabalhadores. Tecnologia já vem sendo utilizada nas indústrias Vale do Sol e Anglo American



A inovação que cuida e cura

EQUIPAMENTOS DESENVOLVIDOS EM INICIATIVAS DO SESI E DO SENAI AJUDAM A ENFRENTAR A PANDEMIA, PROTEGER TRABALHADORES E EQUIPAR O SISTEMA DE SAÚDE NO PAÍS

A INOVAÇÃO é uma das principais armas para vencer a batalha contra o novo coronavírus. O Serviço Social da Indústria (SESI) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) sabem muito bem disso e colocaram não apenas a estrutura de laboratórios e institutos de inovação e tecnologia na linha de frente, como têm incentivado, de diferentes formas, a busca por soluções no combate à pandemia.

Nesse sentido, parcerias são fundamentais. E da união de forças da indústria, da academia e do governo têm surgido projetos capazes de salvar milhares de vidas. É o caso do capacete de respiração assistida, desenvolvido no Ceará, um dos estados mais atingidos pela pandemia no Brasil.

Com a pouca disponibilidade de respiradores mecânicos nas unidades de saúde, é cada vez mais importante ter alternativas para o tratamento dos pacientes. Foi assim que o SENAI, a Universidade Federal do Ceará (UFC), a Universidade de Fortaleza (Unifor), a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), a Secretaria de Saúde do Estado do Ceará e a Escola Pública do Ceará criaram o capacete “Elmo”.

Ele é composto por uma argola rígida, por onde entram os tubos com provimento de oxigênio, uma base flexível de látex ou silicone, que se ajusta ao pescoço do paciente, e uma coifa de PVC, que é o capacete propriamente dito, montado sobre os outros dois componentes.

O modelo inovador prevê a utilização de um mecanismo de respiração artificial não invasivo, sem necessidade de o paciente ser intubado, com maior segurança também para os profissionais de saúde. “É o primeiro do tipo no Brasil, sem necessidade de ventiladores”, destaca um dos responsáveis pela inovação, o médico pneumologista e professor de Medicina da Universidade Federal do Ceará, Marcelo Alcântara.

Outra vantagem é o baixo custo. Enquanto uma máquina de ventilação mecânica custa, em média, 70 mil reais, cada capacete respirador custa cerca de 300 reais.

O protótipo foi desenvolvido no Instituto SENAI de Tecnologia em Eletrometal-mecânica. O SENAI Ceará é um parceiro-chave na viabilização do capacete, estando envolvido na elaboração do projeto técnico, no desenvolvimento e na construção do protótipo, na busca de parceiros industriais para a produção de alguns componentes e nas fases de teste realizadas nos laboratórios da instituição.

“O protótipo foi validado e encaminhado, no início de maio, para a avaliação do Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia) e da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). Certamente poderemos produzir em larga escala para atender à demanda de todo o Ceará e de outros estados”, garante o diretor regional do SENAI Ceará, Paulo André Holanda.

▼ Na Bahia, o SENAI CIMATEC desenvolveu o túnel de desinfecção, que reduz a contaminação de Equipamentos de Proteção Individual e os riscos de infecção de profissionais de saúde



Em Salvador, um invento do SENAI CIMATEC chamou a atenção de autoridades e da imprensa e teve destaque no *Jornal Nacional*, da TV Globo. Trata-se do Túnel de Desinfecção para Profissionais de Saúde.

Feito de alumínio, o túnel dispõe de uma tubulação de PVC que pulveriza uma solução de hipoclorito de sódio (água sanitária) durante a passagem de pessoas pelo equipamento. O profissional de saúde, ao final do seu turno de trabalho, deve passar pelo túnel – um corredor de 2,5 metros, ainda com o Equipamento de Proteção Individual (EPI) para que, em seguida, possa retirar esse equipamento com menor risco de contaminação.

REDUÇÃO DA CONTAMINAÇÃO

O pesquisador chefe do Instituto SENAI de Inovação em Saúde, Roberto Badaró, explica que a iniciativa é capaz de reduzir consideravelmente a disseminação do novo coronavírus. “A gente sabe que 50% da contaminação dos profissionais da área da saúde não ocorrem somente no contato com o paciente. A contaminação ocorre, também, quando tiramos a capa, o gorro, a máscara, ou seja, quando vamos nos desparamentar”, afirma.

A estrutura custa 10 mil reais e já foi instalada em três unidades de saúde da Bahia: no Hospital Espanhol, no Instituto Couto Maia e no Hospital Santo Antônio, das Obras Sociais Irmã Dulce (OSID). O SENAI continua produzindo novas câmaras de desinfecção e estuda a possibilidade de o equipamento ser utilizado em outros ambientes, como shoppings, academias e estações de metrô.

“O SENAI possui, hoje, a maior rede de apoio à inovação e ao aumento de produtividade na indústria, que está sendo colocada à disposição de toda a sociedade neste momento em que o Brasil e o mundo enfrentam um grave problema”, destaca o diretor-geral do SENAI, Rafael Lucchesi. “A instituição reafirma seu compromisso de ajudar o país em seus momentos mais decisivos”, registra.

Já em Mato Grosso, o SENAI construiu e entregou, para hospitais de Cuiabá, quatro protótipos de cápsulas de oxigenação para isolamento individual de leitos. Os

equipamentos, ainda em fase de testes, podem reduzir o tempo de internação de pacientes da Covid-19 e a necessidade de encaminhamento à UTI, além de proteger os profissionais de saúde.

A cápsula é constituída por uma estrutura de PVC, coberta com material transparente e equipada com filtro de ar, que é acoplada à cama do hospital. O equipamento isola toda a parte superior do corpo do paciente, impedindo o contágio de quem está no mesmo ambiente, graças à bateria física e a um filtro de ar que tem capacidade de reter o vírus.

Além disso, conta com um dispositivo que permite ligação ao sistema de oxigênio hospitalar, o que pode evitar a necessidade do uso de métodos invasivos para dar suporte à respiração do paciente. Ainda em fase de testes, o custo de fabricação é de 500 reais por unidade.

De Minas Gerais, uma outra ideia inovadora, dessa vez do Sesi, se tornou uma importante aliada das empresas na prevenção ao coronavírus. É a adaptação de um equipamento que já era utilizado no mercado, mas com outras finalidades: a câmera térmica. Ela identifica, de forma rápida e assertiva, possíveis trabalhadores com febre, o que pode ser um sinal de infecção pelo coronavírus.

O projeto surgiu no Centro de Inovação em Ergonomia (CIS Ergo) do Sesi, em Belo Horizonte, e logo foi colocado em prática nas indústrias Vale do Sol e Anglo American. “Moldamos uma tecnologia que já existia no mercado, utilizada na área da saúde e da engenharia, para atender à demanda emergencial da indústria”, explica a gerente do CIS Ergo, Carla Sirqueira. “Os trabalhadores são avaliados no início da jornada e a identificação de febre com a câmera térmica apoia a indústria na tomada de decisão quanto ao acolhimento desse industriário”, explica a gerente. ■



▲
Capacete desenvolvido pelo SENAI do Ceará, por universidades e outros parceiros oferece oxigênio aos pacientes sem o procedimento invasivo dos respiradores artificiais

Equipe em Mato Grosso criou protótipos de cápsulas de oxigenação para reduzir o tempo de internação de pacientes da Covid-19

▼





▲
César Mattos –
Secretário de Advocacia
da Concorrência e
Produtividade do
Ministério da Economia



▲
Igor Calvet – Presidente
da Agência Brasileira
de Desenvolvimento
Industrial (ABDI)

Redes privadas e a Quarta Revolução Industrial do 5G no Brasil

CÉSAR MATTOS E IGOR CALVET

A REDE 5G é, hoje, a tecnologia com maior capacidade de melhorar a competitividade no setor produtivo e terá papel central na transformação digital da economia e da sociedade. Em meio à pandemia do coronavírus – com impactos ainda imprevisíveis na economia –, a nova rede, a se concretizar entre 2020 e 2021, representa um horizonte promissor para a recuperação do País. As repercussões serão positivas para a remodelagem dos negócios em setores como indústria, varejo, serviços, saúde e agricultura.

A tecnologia fornece conectividade, com alta largura de banda e baixa latência, não apenas entre pessoas, mas principalmente entre “objetos” (máquinas, equipamentos, dispositivos), a chamada Internet das Coisas (*IoT*). Essa ampla conectividade entre objetos incrementará, de forma transformadora, a produtividade por meio de uma melhoria substancial da coordenação do processo produtivo, flexibilizando linhas de produção e alterando completamente as formas de entrega de bens e serviços. Segundo pesquisa da Capgemini, depois da computação em nuvem, o 5G é a principal porta de entrada para a digitalização das empresas.

Entretanto, o 5G pede um modelo regulatório diferente. Em proposta feita à consulta pública da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) para o leilão de 5G, apresentamos a possibilidade de alocação de espectro para redes privadas, como já acontece em alguns países. O regulador na Alemanha reservou 100 MHz de espectro na banda 5G principal para licenciamento de empresas privadas. Suécia, Holanda, Dinamarca, Bélgica e França têm realizado consultas públicas acerca da adoção de redes privadas nos próximos leilões de 5G.

No Brasil, a Consulta Pública da Anatel não tratou da utilização em redes privadas. Uma solução seria usar a faixa de 3.7 a 3.8 GHz, como a Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (ABINEE) também já sugeriu ao órgão regulador. Embora existam dificuldades técnicas e insegurança jurídica para a alocação do espectro para uso privado, consideramos essa perspectiva essencial. Não à toa, o advento do 5G é parte importante no desenvolvimento da 4ª Revolução Industrial. Contudo, para que a tecnologia cumpra seu potencial revolucionário, é fundamental uma regulação adequada com lugar de destaque para as redes privadas. ■

►
A opinião de
artelistas convidados
não necessariamente
reflete a da CNI.



**VAMOS JUNTOS
SUPERAR
ESSA CRISE.**

A INDÚSTRIA NO COMBATE
À COVID-19.

É NO PRESENTE QUE A CNI CONSTRÓI O FUTURO DA INDÚSTRIA E DO TRABALHO.

O mundo muda a todo instante, numa velocidade cada vez maior. Novas tecnologias, novos profissionais e um mercado global ainda mais competitivo exigem indústrias mais ágeis e inovadoras todos os dias. Estar preparado é imprescindível. Esse é o papel fundamental da CNI. Ajudar as indústrias brasileiras a acompanharem esse novo momento contribui para que o futuro da indústria também passe por aqui. É bom para o Brasil. É bom para todos. É bom para você.

**A CNI está construindo hoje
o futuro da indústria.**



Confederação Nacional da Indústria

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Saiba mais em www.cni.com.br

[f/cnibrasil](#) [t/cni_br](#) [i/cniabr](#) [v/cniweb](#) [in/cni-brasil](#)



Confederação Nacional da Indústria

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA